

MENOS IMPOSTOS E UM AUMENTO “MODERADO” DA DESPESA PÚBLICA



O Presidente do PSD esteve no sábado, 21 de setembro, em Paris, e perante a comunidade portuguesa em França defendeu uma “revolução” na descida dos impostos, assim como um aumento “moderado na despesa pública. “Uma das coisas em que apostamos é em baixar a carga fiscal em Portugal. A revolução não é a quantidade ou o tanto de impostos que vamos baixar, a revolução é começar a baixar os impostos ao contrário do que acontece com o Partido Socialista que vai sempre subindo ao longo do tempo”, afirmou. A caravana social-democrata já está na estrada



pág. 2

PRESIDENTE

VITÓRIA NAS ELEIÇÕES DA MADEIRA MOSTRA O “GRANDE TRABALHO” DO PSD NA REGIÃO

Rui Rio saudou Miguel Albuquerque, “o principal rosto da vitória” nas eleições regionais da Madeira, mas também Alberto João Jardim, pelo “legado extraordinário” que deixou no arquipélago



pág. 8

PSD

GRUPO PPE ESCOLHE PAULO RANGEL PARA LIDERAR FUTURO DA EUROPA

O deputado do PSD foi nomeado coordenador do Grupo Parlamentar do PPE para a conferência do Futuro da Europa, que deverá iniciar-se em 2020



pág. 9

REGIONAIS

NÚMEROS DO TURISMO PROVAM FRACASSO DO GOVERNO REGIONAL NA ILHA TERCEIRA

O PSD/Terceira diz que os números do turismo recentemente divulgados e que colocam a ilha “em contraciclo com o cômputo regional são a prova do fracasso do governo regional e do PS no setor”



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

A GUERRA CLIMÁTICA

"Como se atrevem? Roubaram os meus sonhos e a minha infância com as vossas palavras vazias", denunciava a ativista sueca Greta Thunberg, na Cimeira da Ação Climática das Nações Unidas esta segunda-feira, iniciativa que antecedia a Assembleia Geral da ONU.

As alterações climáticas constituem o desafio mais importante para a humanidade, depois da Guerra Fria. Vivemos um tempo de emergência, de uma guerra sem bombas, uma causa em nome e na defesa das próximas gerações, onde, coletivamente, cada Estado está obrigado a conciliar o desenvolvimento, a qualidade de vida e o bem-estar, com metas de neutralidade carbónica e as preocupações ambientais.

Para atingirmos um aquecimento global de 1,5°C até 2052, será absolutamente necessário os governos adotarem medidas efetivas, principalmente aqueles que lideram o topo dos estados mais poluidores, como os Estados Unidos, o Brasil e Japão, que teimam em ignorar o alerta dos cientistas.

O Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC 2050) diz que só Portugal irá necessitar cerca de 85 mil milhões de euros para alcançar zero emissões poluentes. Mesmos os mais céticos ou contestatários das alterações climáticas podem contar com esta fatura, que também lhes sairá do bolso.

Os últimos quatro anos foram um desastre neste combate, registando-se os anos mais quentes segundo a Organização Meteorológica Mundial, da ONU.

Portugal terá de implementar soluções mais amigas do ambiente. Teremos de incentivar ainda mais o uso dos transportes públicos, reduzir o consumo energético nas nossas casas, poupar a utilização de água, dar preferência a materiais recicláveis e adequar os padrões de consumo. Por exemplo, não fará sentido termos de comprar um telemóvel todos os anos. Os nossos níveis de consumo geram impactos ambientais negativos, que poderão hipotecar inclusivamente o nosso desenvolvimento futuro. A dissipação de fontes fósseis, a destruição do habitat terrestre, a multiplicação de conflitos pela disputa de recursos e a ocorrência de fenómenos ambientais extremos vão, com certeza, agudizar-se.

O Planeta caminha para os 8 mil milhões de habitantes. As gerações industriais tiveram preocupações que hoje carecem de uma atualização. Hoje não é admissível poluir e fechar os olhos. Não fazer nada significa abdicar da construção de um mundo melhor, onde a nossa primeira responsabilidade individual deve ser a forçar os decisores a tomarem decisões e a implementarem medidas.

De que nos serve ter um telemóvel topo de gama se a beleza do Ártico desaparecer? Para que nos serve termos uma casa equipada com os melhores móveis e eletrodomésticos se a Amazônia for completamente devastada? Para que nos serve o automóvel com que sempre sonhamos se já não pudermos caminhar na praia da nossa infância?

Perpetuar um planeta para as próximas gerações, permitindo que os nossos filhos e netos continuem a ter um lugar maravilhoso para viver, implicará ultrapassar muitas contradições e combater esse tremendo defeito humano, a hipocrisia. Estamos obrigados a fazer um pouco mais pelos sonhos dos nossos filhos. O ponto de não-retorno está próximo. Esta é a *viagem* das nossas vidas.

VITÓRIA NAS ELEIÇÕES O "GRANDE TRA

Rui Rio saudou Miguel Albuquerque, "o principal rosto da vitória" nas eleições regionais da Madeira, mas também Alberto João Jardim, pelo "legado extraordinário" que deixou no arquipélago e pelo apoio que deu na campanha. "Quarenta e três anos de vitórias é efetivamente uma marca difícil de igualar. E não é possível ter 43 anos de vitórias sem um grande trabalho. E é esse trabalho que os madeirenses têm sistematicamente reconhecido ao PSD", sublinhou.

Em conferência de imprensa, dia 22, em Lisboa, Rui Rio afirmou que o resultado do PSD na Madeira "é muitíssimo bom", pelo que "há todas as condições" para formar governo com o CDS-PP. "Naturalmente, respeitamos sempre a autonomia do PSD/Madeira, mas aquilo que são as informações que tenho, é que há todas as condições para que se forme um governo de maioria através de negociações com o CDS", afirmou.

Rui Rio criticou os socialistas por terem feito a festa antecipadamente. "Ouvi muito recentemente o presidente do PS, Carlos César, dizer que já lhe cheirava a vitória do PS na Madeira. Espero que, neste momento, relativamente a 06 de outubro já lhe esteja a cheirar à mesma coisa", declarou.

Além da derrota do PS, o Presidente do PSD referiu-se também ao "desaparecimento do BE" e à "brutal queda do PCP" da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. "Aquilo que foi a intenção das pessoas que não votaram no seu partido – neste caso, o PCP ou o BE – e votaram no PS, perderam, como se costuma dizer, pau e bola", considerou.

Rui Rio saudou ainda a diminuição da abstenção nas eleições regionais da Madeira, que se cifrou nos 44,49%. "Isto é um aspeto positivo que cumpre realçar", disse.

O PSD venceu as eleições legislativas regionais da Madeira, com 39,42%, elegendo 21 dos 47 deputados. O PS obteve 35,76%, ou seja, conseguiu 19 mandatos. O CDS-PP, com 5,76% dos votos e três deputados, foi a terceira força política mais votada, seguido pelo JPP, com 5,47% e também três parlamentares. A CDU conquistou um lugar, alcançando 1,80% dos votos.

Miguel Albuquerque: "PSD ganhou as eleições regionais, de forma clara e inequívoca"

"O PPD/PSD, partido da autonomia, mais uma vez ganhou as eleições regionais, de forma clara e inequívoca, merecendo a confiança da maioria dos madeirenses e porto-santenses. A extrema esquerda e o Partido Socialista mais uma vez foram derrotados na Madeira". Foi desta forma que Miguel Albuquerque iniciou a sua intervenção nesta noite eleitoral, garantindo que "o PSD/Madeira assumirá a responsabilidade que lhe foi delegada pelo voto livre dos cidadãos e constituirá governo no quadro da estabilidade, conforme sempre defendeu".

Miguel Albuquerque fez questão de sublinhar a "lição democrática" que o povo madeirense deu ao País, aumentando a afluência às urnas, diminuindo a taxa de abstenção, cumprimentando todos os que votaram no PSD/M mas, também, todos os madeirenses e porto-santenses, "para quem, como sempre, governarmos sem qualquer reserva ou discriminação".

O líder dos social-democratas cumprimentou e agradeceu a comunidade emigrante, aqui e na Diáspora. Cumprimentou, ainda, os militantes e simpatizantes do PSD/Madeira, a quem agradeceu o imprescindível contributo para "esta grande vitória do Partido" e, também, os seus adversários políticos, a quem pediu um esforço para que, cumprindo a sua função de oposição, assumam a responsabilidade de pensar sempre no interesse superior da Madeira e do seu povo.

"Amanhã vamos iniciar outra batalha, que é ajudar o PSD nacional a ter um bom resultado nas próximas eleições de 06 de outubro e, concomitantemente, ajudar o nosso partido a eleger deputados à Assembleia nacional que continuem a defender a nossa Autonomia e o nosso desenvolvimento integral", assegurou.

"Ao fim de 43 anos, o Partido Social-democrata continua a liderar, democraticamente, teve uma votação expressiva e é essencial que se diga que o PSD/M é o partido que, de alma e coração, continua a defender os interesses desta Região", frisou o líder dos social-democratas.

Analisando os resultados, Miguel Albuquerque destacou que o PSD manteve exatamente a mesma votação que teve em 2015, e ainda aumentou em freguesias urbanas do concelho do Funchal, nomeadamente em Santo António e em São Martinho. "Ao fim de 43 anos no Governo, o PSD voltou a ganhar as Eleições Regionais na Madeira", rematou.

LEIÇÕES DA MADEIRA MOSTRA "TRABALHO" DO PSD NA REGIÃO





Rui Rio

É “OBRIGAÇÃO DE TODOS” DE LUTAR PELA “DESCARBONIZAÇÃO DA SOCIEDADE E DA ECONOMIA”

Para celebrar o Dia Europeu Sem carros, Rui Rio participou no domingo, 22 de setembro, num passeio de bicicleta no Porto, entre a Casa da Música (na rotunda da Boavista) e o Castelo do Queijo, junto ao mar, seguido de uma caminhada pelas ruas da baixa da cidade. O Presidente do PSD voltou a sublinhar a “obrigação de todos os partidos” em “lutar pelo combate contra o aquecimento global e as alterações climáticas”. “O que simboliza esta atitude [percurso de bicicleta e a pé] é que temos de defender o ambiente, porque é o planeta que vamos defender para as gerações seguintes. Não temos o direito de não lutar por um planeta equilibrado”, referiu.

Nesta ação simbólica, Rui Rio aproveitou o momento para apelar à “mobilização saudável”, “para transformar a mobilidade na cidade e pelo combate pela descarbonização da sociedade e da economia”, o que implica uma aposta no transporte público, em detrimento do transporte privado, que é mais poluente.



Sobre a demarcação política que o PS e o BE andam agora a anunciar, Rui Rio diz que isso constitui uma tentativa tática para “limpar” a proximidade dos últimos quatro anos e eventuais aproximações futuras. “A distância do PS que tenho notado não é nas sondagens, é a distância relativamente ao BE, que é uma coisa que custa a entender. Enquanto foi útil para o PS, o PS andou quatro anos

com o BE ao colo, e o BE com o PS ao colo. Agora, como dá jeito nas eleições fazer uma demarcação do BE, [o PS] faz a demarcação. A 06 de outubro, se precisar, volta a chegar-se ao BE”, criticou.

Num breve comentário sobre sondagens, Rui Rio afirma que o objetivo do PSD é “chegar a 06 de outubro e ter o melhor resultado possível, que é ganhar”.

SANTARÉM PRECISA

Santarém Precisa, acima de tudo, de deputados que se comprometam com um trabalho sério e dedicado em prol da resolução dos problemas com que se confrontam, individualmente, os 21 concelhos deste nosso distrito, sendo uma voz ativa dos anseios das populações e dos autarcas no Parlamento.

Santarém Precisa de deputados que conheçam as realidades de todo o distrito e contribuam para gerar entendimentos entre as várias entidades com responsabilidades no território, de forma a criar condições para que seja possível concretizar os investimentos públicos que ainda hoje são necessários em diversos domínios, na educação, na saúde e nas vias de comunicação, por exemplo.

Santarém Precisa de quem tenha como principal preocupação a resolução das muitas situações que afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas ou o seu acesso a serviços de qualidade, que o Estado tem obrigação de prestar aos seus cidadãos.

Santarém Precisa, como em todo o país, de melhor Saúde, melhor Educação, melhor Justiça e mais Segurança, áreas fundamentais em que a qualidade dos serviços prestados e a garantia de que todos, independentemente da sua condição social, possam ter o seu acesso garantido.

Santarém Precisa de um Estado que aposte no crescimento económico, no aumento dos rendimentos das famílias e que tenha a capacidade de fixar empresas e pessoas nas regiões mais interiores, e sabemos que esse é um problema que já atinge muitos dos concelhos do distrito.

Santarém Precisa de ser vista como uma referência nacional na gestão do território, na qualidade de vida, no turismo, atrativo para o investimento e para a fixação de jovens quadros.

Santarém Precisa de uma Lezíria do Tejo forte, dominada pelo Tejo, com uma aposta forte na agricultura que a caracteriza, mas explorando todo um potencial turístico que está por descobrir, mesmo às portas de Lisboa, que é uma das cidades com mais crescimento de visitantes em todo o mundo.

Santarém Precisa do Médio Tejo, de recuperar as suas enormes manchas florestais, tão afetadas pelos incêndios recentes, precisa das suas riquezas culturais e da força de Fátima, como polo agregador e maior do turismo nacional.

Santarém Precisa que os seus 21 concelhos cresçam em conjunto, que saibam tirar partido de toda uma cultura comum que os une, que sejam capazes de fixar os seus jovens e atrair novos habitantes, novas indústrias.

Santarém Precisa de eleger um conjunto de deputados que possa dar garantias de que o seu trabalho será em prol deste território, que o façam por convicção, porque agem em prol do desenvolvimento dos seus concelhos.

Santarém Precisa do PSD! Portugal Precisa do PSD! Porque somos o único partido capaz de tornar Portugal um exemplo de como é possível conciliar desenvolvimento económico, desenvolvimento humano e sustentabilidade ambiental. Porque, sem demagogias, sempre pusemos Portugal Primeiro!



Isaura Morais

Cabeça de lista do PSD pelo círculo de Santarém

Rui Rio em Setúbal

A SAÚDE É A ÁREA “QUE TOCA MAIS DE PERTO OS PORTUGUESES”



No arranque da campanha eleitoral, o Presidente do PSD esteve na terça-feira no Hospital Garcia de Orta, em Almada, onde simbolicamente Rui Rio escolheu o setor da saúde e o distrito de Setúbal para mostrar que o SNS ficou “pior” com a atual governação. “Quis começar por Setúbal. A parte da saúde é a que toca mais de perto os portugueses. A degradação que temos assistido no Serviço Nacional de Saúde é particularmente preocupante. (...) O diagnóstico é mau. Faltam medicamentos. As listas de espera para consultas e cirurgias são maiores. As dívidas aumentaram e é curioso que hoje saiu um relatório social, mas estamos em setembro e ainda não saiu o relatório e contas do Serviço Nacional de Saúde, e suspeito que não vai sair antes de 06 de outubro, apesar de reportar-se a 2018. Aquilo que eu suspeito é que os números estão piores do que podemos imaginar”, disse.

Rui Rio conclui que “o Serviço Nacional de Saúde em 2019 está pior do que estava em 2015” e a “linha de rumo” do PSD para a saúde, explicou, é introduzir critérios de gestão e mais autonomia hospitalar. “Temos de ter uma gestão de molde a aproveitar os recursos e eliminar os desperdícios”, apontou.

O líder do PSD dá como exemplo o Hospital Garcia de Orta, onde não existe um contrato-programa para esta unidade. “Há hospitais com investimentos parados de mais de 1 milhão de euros, porque o conselho de administração não tem autorização do Ministério da Saúde e, por sua vez, não tem autorização do Ministério das Finanças para contratar três funcionários que vão lidar com as máquinas”, lamentou.

Sobre a campanha eleitoral, Rui Rio explicou que o objetivo do PSD “é conseguir explicar às pessoas que é absolutamente fundamental votar e não ficar em casa, porque se as pessoas ficarem em casa estão a dar a decisão aos outros e não estão a participar numa decisão e, portanto, depois não se podem queixar”.

UMA RENOVAÇÃO GERACIONAL PARA TORNAR A AGRICULTURA COMPETITIVA



Numa deslocação à região Oeste, dia 17, Rui Rio destacou a importância de Portugal enveredar por “um modelo de crescimento económico completamente diferente, centrado nas exportações, no investimento e na inovação”.

O Presidente do PSD elogia os “bons exemplos” da central fruteira COOPVAL – Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval, bem como da Adega Cooperativa de São Mamede da Ventosa, em Torres Vedras, duas empresas que visitou durante a tarde desta terça-feira. “Se não investirmos, não teremos um potencial de produção maior e se o potencial não cresce não podemos vender mais. Por outro lado, é fundamental as exportações”, observou.

Rui Rio recorda que Portugal é dos países da União Europeia com uma população agrícola mais envelhecida, “com uma idade média de 65 anos”, 55% com idade superior a esta média e apenas 4% com menos de 40 anos. O líder do PSD alerta que se o País não for capaz “de rejuvenescer o tecido empresarial da agricultura, a médio prazo não teremos agricultura”.

O programa eleitoral do PSD defende “um novo ciclo de política agrícola que aposte numa agricultura mais competitiva, diversificada e multifuncional, que promova a ocupação do território e a renovação de gerações, que dê expressão social e económica a todas as regiões portuguesas, e que contribua para a coesão nacional e para um maior nível de autoabastecimento alimentar”.

Num comentário ao debate televisivo com o secretário-geral do PS, Rui Rio assinalou que as diferenças entre o PSD e os socialistas “ficaram muito marcadas”, em especial nas áreas económica e social, com os dois líderes a apresentarem “dois projetos completamente distintos” para Portugal.



MENOS IMPOSTOS E UM AUMENTO “MODERADO” DA DESPESA PÚBLICA



O Presidente do PSD esteve no sábado, 21 de setembro, em Paris, e perante a comunidade portuguesa em França defendeu uma “revolução” na descida dos impostos, assim como um aumento “moderado” na despesa pública. “Uma das coisas em que apostamos é em baixar a carga fiscal em Portugal. A revolução não é a quantidade ou o tanto de impostos que vamos baixar, a revolução é começar a baixar os impostos ao contrário do que acontece com o Partido Socialista que vai sempre subindo ao longo do tempo”, afirmou Rui Rio.

Falando à comunidade portuguesa, Rui Rio explicou como pretende proceder à redução de impostos. “Aquilo que vão ser as margens orçamentais dos próximos quatro anos, nós vamos usar uma parte disso para baixar os impostos. As pessoas não podem continuar a pagar impostos desta maneira, mas isso exige-nos também ter contenção dos gastos públicos e da despesa pública”, declarou.

O Presidente do PSD começou o dia numa visita à empresa Les Dauphins, que produz ambulâncias para todo o mundo, e encontrou-se com empresários na Associação Franco-Portuguesa de Puteaux. “Em Portugal, aquilo que é fundamental é, de uma vez por todas, parar de aumentar impostos e iniciar a descida dos impostos”, insistiu.

Rui Rio defende também um aumento da despesa pública. “Temos também uma previsão do aumento da despesa pública, mas um aumento muito mais moderado do que tem sido ao longo dos anos desde o 25 de Abril”, referiu.



O líder do PSD alerta que é preciso inverter o atual modelo económico e optar por um caminho de contas públicas sustentáveis. “O trajeto que começámos agora a fazer com as contas externas desequilibradas, em que Portugal já está a importar bastante mais do que aquilo que está a exportar, enquanto conseguiu andar uns anos ao contrário, significa que o endividamento externo do país está a aumentar”, apontou.

Rui Rio almoçou ainda com autarcas junto aos Invalides e esteve, durante a tarde, na Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa de Paris.

Esta deslocação à capital francesa serviu para Rui Rio estar olhos nos olhos e falar com a comunidade portuguesa. “A diáspora portuguesa, fruto de uma economia débil, mas também da nossa história e da nossa presença no mundo é um ativo importantíssimo que Portugal tem, que não é totalmente desperdiçado, mas que temos de aproveitar cada vez mais”, concluiu.



GRUPO PPE ESCOLHE PAULO RANGEL PARA LIDERAR FUTURO DA EUROPA

O deputado do PSD, Paulo Rangel, foi nomeado coordenador do Grupo Parlamentar do PPE para o Futuro da Europa. A decisão foi anunciada durante a reunião do Grupo Parlamentar em Estrasburgo.

O deputado português, que é também vice-presidente do grupo parlamentar, vai coordenar a posição do maior grupo político do Parlamento Europeu para a conferência sobre o futuro da Europa, que deverá iniciar-se em 2020.

Em concreto, compete-lhe coordenar o trabalho de todos os deputados envolvidos, preparar o documento estratégico e organizar todas as conferências e seminários preparatórios da Conferência sobre o futuro da Europa.

A Conferência que colocará lado a lado o Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão contará com a colaboração de diversas organizações da sociedade civil e dos cidadãos europeus.

No discurso de abertura na sessão plenária do Parlamento Europeu proferido em 16 de julho de 2019, Ursula von der Leyen declarou: "Quero que os cidadãos europeus desempenhem um papel determinante e ativo na construção do futuro da nossa União. Quero que tenham uma palavra a dizer numa conferência sobre o futuro da Europa, que deverá iniciar-se em 2020 e ter uma duração de dois anos."

O vice-presidente do grupo Parlamentar do PPE, Paulo Rangel considera "uma enorme honra e responsabilidade desempenhar esta tarefa num momento histórico tão relevante para a União Europeia e para o Mundo". "Poder dirigir os trabalhos que terão a participação de 182 deputados, cada um com a sua visão, as suas prioridades e diferentes origens políticas e culturais é um desafio muito grande", expressou.

Em 2017, Paulo Rangel redigiu o documento estratégico que definiu a posição do Grupo PPE sobre o Futuro da Europa. Os trabalhos de coordenação e redação duraram cerca de um ano.

O documento assentava em três pilares transversais: a defesa do Estado de direito democrático, a defesa das 4 liberdades de circulação fundamentais do projeto europeu (pessoas, capitais, bens e serviços) e a defesa de uma economia social de mercado.

Paulo Rangel recorda esse trabalho pioneiro por o PPE ter sido o primeiro grupo político a apresentar uma posição, e conclui: "há dois anos o Grupo Parlamentar do PPE, tomou a dianteira, mostrou que tinha uma visão, um rumo e um desígnio para a Europa num tempo de incerteza e turbulência. Em 2019, em resultado das eleições europeias, voltamos a ser o maior grupo político e estou certo de que demonstraremos mais uma vez a nossa capacidade reformista e visionária."

Maria da Graça Carvalho nomeada relatora da EIT

A eurodeputada do PSD, Maria da Graça Carvalho, foi encarregue pelo Parlamento Europeu do relatório: Agenda Estratégica para a Inovação do European Institute of Innovation and Technology (EIT), a maior rede de Educação, Ciência e Inovação do espaço comunitário.

Com sede em Budapeste, na Hungria, o EIT é considerado parte integrante do programa-quadro de Investigação e Inovação, promovendo um "triângulo do conhecimento" abrangendo universidades, empresas e centros de investigação. A sua ação tem contribuído decisivamente para a formação (mestrados e doutoramentos) de quadros altamente qualificados, a criação e crescimento de empresas e o desenvolvimento de novos produtos e serviços em toda a União Europeia.

Nomeadamente em Portugal onde a comunidade EIT conta com 34 organizações que, entre 2014 e 2017, beneficiaram de nove milhões de euros de apoios, distribuídos pelas diferentes Knowledge and Innovation Communities



(KICs): Clima, Digital, Energia, Saúde, Matérias-Primas e Alimentação.

Na qualidade de relatora, através da Comissão ITRE - Indústria, Investigação e Energia, na qual é vice-coordenadora do grupo do Partido Popular Europeu (PPE), Maria da Graça Carvalho terá a responsabilidade de definir a posição final do Parlamento Europeu em relação ao financiamento e prioridades de atuação do EIT no âmbito do novo programa-quadro Horizon Europe, o sucessor do Horizonte 2020.

Para a eurodeputada, a nomeação tem um significado especial, por se tratar de um organismo cujo percurso sempre acompanhou. "Tenho muito gosto em pegar num dossiê em que trabalho desde a primeira hora. Comecei a acompanhar o EIT - ou, antes, o processo que levou ao seu surgimento - ainda na qualidade de conselheira principal do presidente da Comissão Europeia [Durão Barroso], em

2007", lembra Maria da Graça Carvalho. "Mais tarde fui uma das fundadoras do Grupo de Amigos do EIT no Parlamento Europeu, ao qual presidi entre 2009 e 2014. Foi sempre um dossiê que segui com muita atenção", conclui.

O Parlamento Europeu será um dos proponentes da estratégia do EIT, devendo a sua posição ser articulada com a Comissão Europeia e o Conselho Europeu.

Desde a sua criação em 2008, o EIT criou oito Comunidades de Conhecimento e Inovação prósperas, criou mais de 50 polos de inovação na Europa, apoiou mais de 2.000 empresas em arranque e em expansão, mobilizou 1,5 milhões de euros em capitais externos graças às iniciativas apoiadas, criou mais de 6.100 postos de trabalho, apoiou mais de 2.300 mestrados e doutoramentos, com previsão de mais de 5.000 até ao final de 2020 e ajudou a criar 900 novos produtos e serviços.



NÚMEROS DO TURISMO PROVAM FRACASSO DO GOVERNO REGIONAL NA ILHA TERCEIRA

O PSD/Terceira diz que os números do turismo recentemente divulgados e que colocam a ilha “em contraciclo com o cômputo regional são a prova do fracasso do governo regional e do PS no setor”, exigindo medidas “que permitam a sua inversão a curto prazo, a bem dos empresários e da economia local”, acusa o vice-presidente do PSD/Terceira, Rui Espínola. “Não se entende que, em pleno mês de julho, dita época alta, quando todo o arquipélago cresce a uma média de 10% nas dormidas em estabelecimentos hoteleiros, turismo em espaço rural e alojamento local, a Terceira tenha resultados de negativos de 3,8%. Sendo que, de janeiro a julho de 2019, a região cresce a 15,8%, e a Terceira se afunda em menos 2,7%”, refere o social-democrata.

Rui Espínola lembra que agosto “deveria ser o pico de passageiros desembarcados na ilha e, portanto, o pico do turismo. Mas não, a Terceira regista uma variação homóloga negativa de menos 3%”. “Ou seja, se nos meses de época alta a ilha não consegue crescer, quer em termos de passageiros desembarcados, quer em termos de dormidas, isso leva-nos a crer que na época baixa vamos ter uma catástrofe no setor”, diz Rui Espínola.

O PSD/Terceira tem vindo a alertar o governo regional, sucessivamente, “para a fragilidade do setor e para as consequências que estes números podem ter num conjunto de investimentos particulares que já foram efetuados localmente, desde a hotelaria tradicional ao alojamento local, com a expectativa e a promessa de crescimento turístico”, acrescenta aquele responsável.

“Os números são claramente contrários ao discurso oficial pois, em plena época alta, temos menos passageiros desembarcados, menos dormidas, menos turistas e menos proveitos, quando a Região até cresce no setor do turismo. Por outro lado, e ao contrário do anunciado, a certificação civil da Base das Lajes não significou uma melhoria da mo-



bilidade dos terceirenses, nem criou o aumento de passageiros na ilha. Não só não tivemos mais companhias a voar para cá como ainda perdemos em passageiros e dormidas, em época alta”, afirma.

Face a este cenário, o PSD/Terceira entende que a ilha necessita “de uma estratégia concertada e eficaz face ao todo regional, assente num turismo economicamente susten-

tável e que culmine na captação de novos fluxos turísticos, aumento das dormidas, hóspedes, proveitos, ou seja, numa maior rentabilidade económica”.

Rui Espínola sublinha que “é imperioso definir uma estratégia de promoção eficaz e que aposte nas potencialidades da ilha, nomeadamente na natureza, cultura e eventos, como marca identitária do destino Terceira”.

“FALTA DE RUMO” NA GESTÃO DA SATA PREJUDICA ILHAS MAIS PEQUENAS



O líder do PSD/Açores considera que a “falta de rumo” do Governo Regional na gestão do grupo SATA faz com que as ilhas mais pequenas sejam as “grandes prejudicadas”, por ausência de alternativa de transporte aéreo.

Para Alexandre Gaudêncio, “as ilhas mais pequenas acabam por ser as grandes prejudicadas da falta de rumo deste Governo Regional socialista na gestão da SATA”. “Embora a preocupante situação da SATA prejudique toda a região, os açorianos que vivem nas ilhas mais pequenas acabam por ser os grandes sacrificados, pois não têm quaisquer alternativas de transporte aéreo”, disse.

O presidente do PSD/Açores, que falava no final de uma visita à ilha de São Jorge, dia 19, no âmbito das jornadas parlamentares do partido, referiu que “o descabro a que o governo do PS conduziu a SATA tornou-a incapaz de responder às necessidades das populações”.

O líder do PSD regional alerta que “este Governo Regional está a fazer muito mal à SATA e quem paga são as pessoas de ilhas como São Jorge”, sendo que, “por culpa deste governo socialista, a SATA deixou de prestar um bom serviço nas ligações aéreas para a ilha, prejudicando as pessoas e a economia local”.

Segundo Alexandre Gaudêncio, desde que Vasco Cordeiro é presidente do Governo Regional que São Jorge “já perdeu quase 10% da sua população”, o que “é também resultado da falta de um sistema de transportes eficiente e que sirva verdadeiramente os jorgenses”.

O dirigente lembra que “muitos jorgenses, após muito tempo de espera para marcar uma consulta ou cirurgia no exterior, acabaram por perder essas marcações, devido à falta de lugares na SATA”, sendo o executivo e as sucessivas administrações que nomeou para a companhia “os responsáveis”.

Para Alexandre Gaudêncio, também nos transportes marítimos a ilha de São Jorge “não está a ser convenientemente servida, o que tem implicações ao nível do turismo”, setor que a par da agricultura “é essencial para que se possa inverter a tendência de perda de população”.

O líder do PSD/Açores defende ainda o reforço de ligações marítimas entre São Jorge e o Pico, duas ilhas que a par do Faial formam o denominado triângulo no grupo central do arquipélago.

POVO LIVRE

Director: Luís Álvaro Campos Ferreira

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povolive@psd.pt

Durão Barroso aos novos agentes da Polícia Judiciária



É preciso combater sem tréguas a criminalidade associada ao terrorismo à fuga fiscal e ao crime económico

página 12

Jean-François Revel janta em S. Bento



Primeiro-Ministro ofereceu um jantar, na Residência Oficial de S. Bento ao jornalista e escritor Jean-François Revel que acaba de ver em Portugal o seu último livro - "Obsessão Antiamericana" - uma obra contra a corrente politicamente dominante. Jean-François Revel deslocou-se a Lisboa para participar em dois debates: na Universidade Católica e outro no Grémio Literário. Como a foto documenta, estiveram igualmente presentes personalidades da vida nacional, nomeadamente, Maria Elisa Domingues, António Maria Pereira, Daniel Proença de Carvalho, Jaime Nogueira Pinto e Nuno Morais Sarmento.

Durão Barroso ao Financial Times Reformas vão continuar

O Primeiro-Ministro, José Manuel Durão Barroso, em entrevista concedida ao prestigiado diário britânico "Financial Times" revelou que continuará a levar adiante duras reformas económicas por considerar serem indispensáveis para a saúde das contas públicas e da economia.

"Não acredito no adiantamento de reformas, que terão de ser implementadas até que o ambiente económico melhore. Quando a nossa economia estava forte nunca houve pressão suficiente para aplicar as duas medidas que eram necessárias", referiu.

Durão Barroso salientou que "Portugal estava a viver acima das suas possibilidades, pelo que decidi agarrar a oportunidade de transformar uma situação má numa vantagem nossa, ao aplicar reformas difíceis numa altura em que as pessoas aceitam que algo tem de ser feito".

Na sequência das medidas já tomadas, Durão Barroso garantiu que o défice das contas públicas "não ultrapassará, de forma alguma, os 2,6 por cento".

O Pacto de Estabilidade da União Económica e Monetária exige que o défice público dos Estados-Membros não ultrapasse os 3%, o que aconteceu a Portugal no exercício de 2001, que encerrou com um défice de 4,1% do Produto Interno Bruto (PIB).

"Quando assinamos um Pacto temos de o respeitar. Ou se respeitam as regras ou sai-se do Pacto. Não se pode assinar e depois agir como se não fosse para levar a sério. Isso é mau para toda a união Europeia", referiu Durão Barroso.

Edição n.º 1308 do "Povo Livre" | de 29 de janeiro de 2003.

"Durão Barroso aos novos agentes da Polícia Judiciária: É preciso combater sem tréguas a criminalidade associada ao terrorismo à fuga fiscal e ao crime económico". O então Primeiro-Ministro, Durão Barroso, anunciava que o Governo iria disponibilizar 200 vagas para inspetores estagiários da PJ.

CONVOCATÓRIAS DA JSD**RECEÇÃO**

Segunda-feira até 18h00

email: teresa.santos@jsd.pt**BRAGA**

Nos termos do disposto nos Estatutos Nacionais da Juventude Social Democrata e nos demais regulamentos aplicáveis, convocam-se os militantes da Concelhia de Braga da JSD, para reunir no dia 25 de Outubro de 2019, sexta-feira, entre as 18h00 e as 22h00, na sede concelhia do PSD, sita no Largo da Senhora-a-Branca, nº 116, em Braga, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único – Ato Eleitoral para os Órgãos Concelhios da JSD Braga.

Notas:

As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente da Mesa do Plenário Concelhio da JSD Braga, ou a quem estatutariamente o substitua, até às 23h59 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, na sede concelhia do PSD, sita no Largo da Senhora-a-Branca, nº 116, em Braga, cumprindo as normas dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Eleitoral da JSD.

TORRES NOVAS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e do Regulamento Eleitoral da JSD, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Torres Novas, para reunir no próximo dia 26 de Outubro de 2019, pelas 15:00 horas, sito na Rua do Conde, n.º 8, 1.º andar, 2350-421 Torres Novas (sede do PSD de Torres Novas), com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único – Eleição da Mesa do Plenário e da Comissão Política da Concelhia da JSD Torres Novas.

Notas:

1. O Ato Eleitoral decorrerá entre as 15:00h e as 17:00h.

2. As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa da JSD Distrital de Santarém, ou a quem estatutariamente o possa substituir, sito na Rua do Conde, n.º 8, 1.º andar, 2350-421 Torres Novas, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

**Acompanhe-nos
no dia-a-dia...**

**Conferências de Imprensa,
Transmissões em direto,
Discursos e intervenções políticas**



**Entrevistas, Opinião, História,
Iniciativas**



**O dia-a-dia da atividade
do PSD**



**Noticiário semanal todas
as sextas-feiras**